

ELEIÇÕES APROFUNDAM UNIDADE E APRIMORAM DEMOCRACIA NA APEOESP



Uma Diretoria eleita com 82,75% dos votos numa disputa entre três chapas mostra que as eleições da APEOESP realizada no dia 26 de maio de 2023 foram um divisor de águas e um marco estratégico na história do nosso Sindicato.

Com participação de mais de 50 mil associados e associadas,

após um período de pandemia, as eleições significaram o fortalecimento da nossa entidade em um contexto de grandes ataques. Também representaram a evolução da política de unidade dentro da APEOESP, que veio amadurecendo ao longo dos anos, desde que foi implementada a proporcionalidade na Diretoria,

nas subseções e nas delegações da entidade a congressos e eventos.

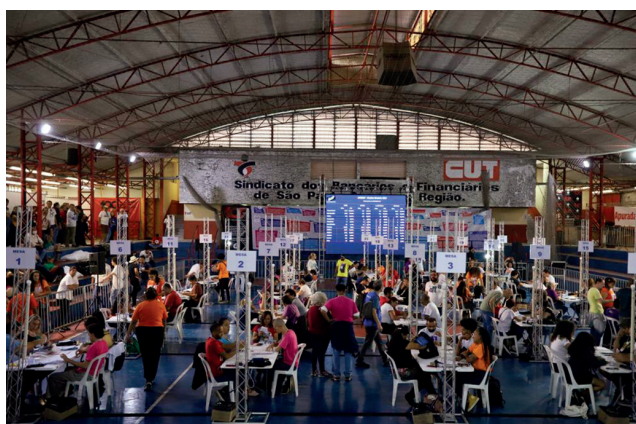
Unidade na diversidade

A Chapa 1 - APEOESP Unida, que compõe a atual Diretoria (tendo em vista que as outras duas não atingiram o percentual mínimo de votos para participarem da proporcionalidade), foi construída num processo de unificação que envolveu de forma progressiva um grande número de correntes políticas presentes no Sindicato.

A unidade, declaram as principais lideranças da Chapa 1, não

significa a eliminação de diferenças e divergências, e sim a capacidade de estabelecer a convivência na diversidade, tendo em vista o objetivo principal, que é a defesa dos direitos da categoria e da Educação pública.

As eleições representaram um momento muito importante de exercício da democracia sindical, sem registro de qualquer incidente grave durante o pleito e no processo de apuração dos votos.



Processo eleitoral antecipou alterações estruturais aprovadas no Congresso

No processo eleitoral a chapa eleita apresentou aos associados e associadas da APEOESP a composição da Diretoria Estadual Colegiada que seria submetida à deliberação do XXVII Congresso Estadual e foi aprovada (veja matéria sobre o Congresso nas páginas 4 e 5 do Jornal da APEOESP 319).

Entre as mudanças iniciadas na chapa e ratificadas pelo Congresso estão a criação de novas secretarias, a cogestão - com a criação dos cargos de primeiro e segundo presidentes, primeiro e segundo secretários gerais e vices nas secretarias -, a ampliação da luta antirracista, na juventude, nas questões de saúde e na área cultural.

Desta forma, com a atual Diretoria abre-se um período de ampliação e aprofundamento da atuação do nosso Sindicato, que se apoia e se reflete na sua própria estrutura, buscando defender cada professor e professora em sua dimensão profissional e também como cidadã e cidadão plenos de direitos.



Nova direção dá sequência a trajetória de lutas

Sob a presidência da professora Bebel, hoje deputada estadual e segunda presidenta da APEOESP, nosso Sindicato enfrentou grandes e complexos desafios durante os últimos 15 anos, com a radicalização de governos neoliberais e ultraliberais no Estado de São Paulo, que trouxeram políticas de implementação do Estado mínimo, ataques à Educação Pública e todos os serviços públicos, aos direitos da nossa categoria, dos servidores e da população de forma geral, com medidas e programas privatistas e excludentes.

Em âmbito nacional, vivemos o golpe que retirou a presidenta Dilma Rousseff do governo, o advento do governo golpista de Michel Temer, o aprofundamento do golpe com a



prisão ilegal do presidente Lula e a consequente vitória de Jair Bolso-



naro, que causou uma grande destruição no nosso país, ainda mais

agravada pelo seu comportamento genocida durante a pandemia.

Luta intransigente em defesa da vida, da democracia e dos direitos

Foram anos de lutas constantes para frear os retrocessos e garantir direitos. É certo que profundos ataques produziram graves prejuízos ao país, à classe trabalhadora, à democracia, à educação pública e aos nossos direitos. Porém, a APEOESP não se furtou à luta em nenhum momento.

Realizamos a segunda mais longa greve da categoria em 2015, barramos o fechamento de 92 escolas, organizamos o Grito pela Educação Pública de Qualidade no Estado de São Paulo, conquistamos o maior concurso público da rede estadual de ensino, am-

pliamos direitos aos professores temporários, acabamos com as provinhas e com a duzentena, tivemos conquistas judiciais importantíssimas para professores da ativa e aposentados, juntamente com a atuação parlamentar de nossa deputada estadual, acabamos com o confisco salarial de aposentados e pensionistas e preservamos 50 mil empregos de professores temporários em 2022, entre outras lutas vitoriosas.

Estivemos na linha de frente contra o golpe de 2016 e na defesa do estado democrático de direito no episódio da prisão ilegal do

presidente Lula, transferindo corajosamente em 6 de abril de 2018 nossa assembleia para a frente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Criamos e participamos dos comitês Lula Livre, apoiamos Fernando Haddad na eleição de 2018 contra Bolsonaro, assim como apoiamos a campanha vitoriosa de Lula em 2022 e a defesa da democracia.

Na pandemia, nos destacamos na luta intransigente em defesa da vida, adiamos com greves e mobilizações o reinício das aulas presenciais, preservando um número incalculável de vidas, desenvolvemos uma ampla campanha de solidarie-

dade e fomos a primeira entidade a conquistar a vacinação prioritária aos profissionais da Educação.

Elegemos e reelegemos (com quase o dobro de votos) uma deputada estadual que é organicamente ligada ao nosso Sindicato, o que mostra a força política da nossa categoria.

Em todo esse processo de defesa da democracia, da Educação pública e de nossos direitos, cresceu e floresceu o ambiente propício à nossa unidade na Diretoria e nas lutas. Que floresça ainda mais e que seja exemplo para todo o movimento sindical e popular.

